



Boletim Epidemiológico - N°1, julho/2025

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO SOBRE AS HEPATITES VIRAIS EM MACEIÓ-AL DE 2020-2024

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

O Boletim Epidemiológico é uma produção da Coordenação Técnica de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e não Transmissíveis - Área Técnica das Hepatites Virais da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

As hepatites virais são doenças causadas por diferentes vírus hepatotrópicos que apresentam características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais distintas (BRASIL, 2024).

As hepatites virais mais frequentes são causadas por cinco vírus: o vírus da hepatite A (HAV), o vírus da hepatite B (HBV), o vírus da hepatite C (HCV), o vírus da hepatite D (HDV) e o vírus da hepatite E (HEV) (BRASIL, 2024).

As hepatites virais A e E são transmitidas pela via fecal-oral e estão relacionadas às condições de saneamento básico, higiene pessoal, relação sexual desprotegida (contato boca-ânus) e qualidade da água e dos alimentos (BRASIL, 2024).

As hepatites virais B, C e D (delta) são transmitidas pelo sangue (via parenteral, percutânea e vertical), pelo esperma e por secreção vaginal (via sexual) (BRASIL, 2024).

As hepatites na maioria das vezes não apresentam sintomas. Entretanto, quando presentes, podem se manifestar como: cansaço, febre, mal-estar, tontura, enjoo, vômitos, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras (BRASIL, 2025).

Hepatites são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo (BRASIL, 2025).

MÉTODO

Consideraram-se, as análises epidemiológicas, dos casos diagnosticados inseridos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e óbitos no Sistema Informação sobre Mortalidade (SIM) de residentes de Maceió, no período de 2020 a 2024.

ANÁLISE E RESULTADO

No período (2020 a 2024), foram detectados no sinan 602 casos. Sendo 333 casos (55,3%) de hepatite B, 251(41,7%)casos da hepatite C, 5(0,8%)casos da hepatite A, 4 (0,6%) das hepatite B+C e 1(0,1%) das hepatites A+B. Sem registro de hepatites D e E

Tabela 1. Frequência absoluta de casos diagnosticados de Hepatites Virais, segundo classificação etiológica e ano, Maceió, 2020 a 2024.

Classificação Etiológica	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Vírus A	0	1	2	1	1	5
Vírus B	49	68	63	79	74	333
Vírus C	32	43	51	60	65	251
Vírus B+D	0	0	0	0	0	0
Vírus E	0	0	0	0	0	0
Vírus B+C	0	0	1	3	0	4
Vírus A+B	0	0	0	0	1	1
Vírus A+C	0	0	0	0	0	0
Não se aplica	0	0	0	0	1	1
Ign/Branco	1	0	0	3	3	7
Total	82	112	117	146	145	602

Fonte: MS/DVS/GV DATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

Na distribuição dos casos por sexo, observou-se que no período de 2020 à 2024, o sexo masculino obteve o maior percentual, ficando com 51,5% do total registrado, enquanto o sexo feminino, ficou com 48,3%.

Tabela 2. Frequência absoluta de casos de Hepatites Virais, segundo sexo e ano de diagnóstico, Maceió, 2020 a 2024.

Sexo	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Masculino	38	55	62	80	75	310
Feminino	44	57	55	66	70	292
Total	82	112	117	146	145	602

Fonte: MS/DVS/GV DATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

Segundo a faixa etária, a população com idade à partir de 20 anos foi a mais atingida pelo vírus B (55,3%), enquanto que o vírus C foi mais prevalente na faixa etária à partir de 40 anos de idade, alcançando 41,7% do total dos casos.

Tabela 3. Frequência absoluta de casos diagnosticados de Hepatite por Classificação Etiológica, segundo faixa etária, Maceió, 2020 a 2024.

Classificação Etiológica	Faixa etária					Total
	até 9	10 a 19	20 a 39	40 a 59	60 e +	
Vírus A	0	1	3	0	1	5
Vírus B	0	3	105	165	60	333
Vírus C	0	2	26	91	132	251
Outros	0	0	1	1	4	6
Ign/Branco	0	0	2	4	1	7
Total	0	6	137	261	198	602

Fonte: MS/DVS/GV DATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

A tabela 4 evidencia que 55,6% do total de gestantes foram identificadas no 3º Trimestre de gestação, configurando a hepatite B com maior número de casos nessa fase gestacional.

Tabela 4. Frequência absoluta dos casos diagnosticados das Hepatites Virais, segundo trimestre de Gestação e ano, Maceió, 2020 a 2024.

Trimestre de Gestação	2020	2021	2022	2023	2024	Total
1º Trimestre	0	2	3	1	2	8
2º Trimestre	1	2	1	1	2	7
3º Trimestre	4	1	5	6	4	20
Idade gest. Ign.	0	1	0	0	0	1
Total	5	6	9	8	8	36

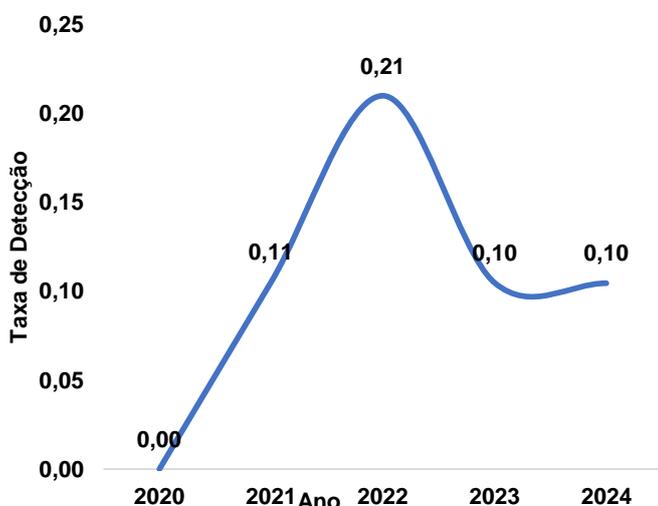
Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

Em relação a fonte/mecanismo de infecção, 90,6% dos casos diagnosticados teve o preenchimento ignorado, o que acabou por comprometer a confiabilidade da análise desta variável.

HEPATITE A

Na série histórica analisada, podemos observar que em 2022 foi identificada a maior taxa de detecção da hepatite A com 0,2 caso por 100 mil habitantes, seguida por uma queda em 2023.

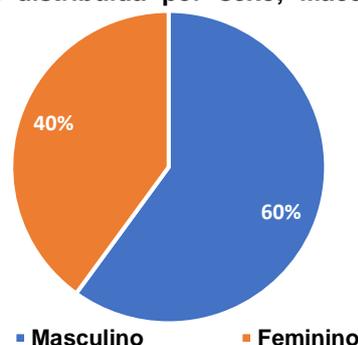
Gráfico 1. Taxa de Detecção dos casos diagnosticados da Hepatite A por 100 mil habitantes. Maceió, 2020 a 2024.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

Na distribuição por sexo dos casos diagnosticados de Hepatite A, 3 casos (60,0%) foram do sexo masculino e 2 casos (40,0%) foram do sexo feminino.

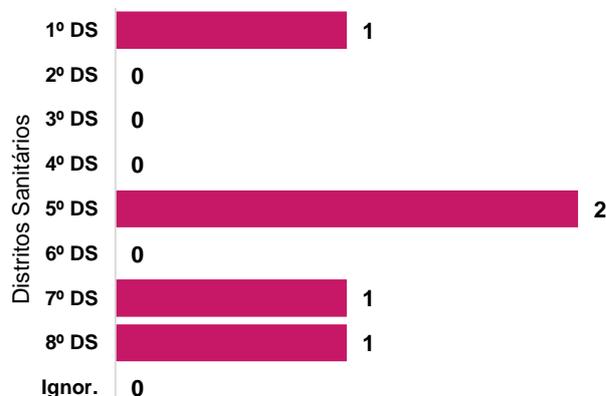
Gráfico 2. Proporção de casos confirmados de Hepatite A distribuída por sexo, Maceió, 2020 a 2024.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

Em relação ao local de ocorrência, na distribuição por Distritos Sanitários, o 5º distrito apresentou o maior número de casos diagnosticados.

Gráfico 4. Frequência absoluta de casos diagnosticados de Hepatite A distribuída por distrito sanitário, Maceió, 2020 a 2024.



Frequência de Casos

Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

Quanto a análise das faixas etárias, o maior número de casos foi na população de 20 a 29 anos.

Tabela 5. Frequência absoluta dos casos diagnosticados da Hepatite A, segundo faixa etária. Maceió, 2020 a 2024.

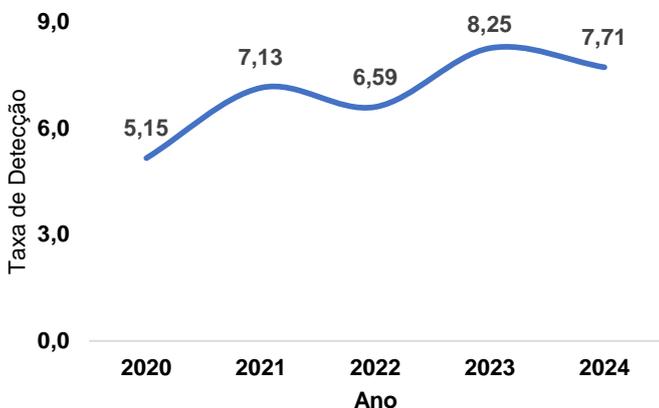
Faixa etária	2020	2021	2022	2023	2024	Total
< 9 anos	0	0	0	0	0	0
10 a 19 anos	0	0	1	0	0	1
20 a 29 anos	0	1	1	0	1	3
30 a 39 anos	0	0	0	0	0	0
40 a 49 anos	0	0	0	0	0	0
50 a 59 anos	0	0	0	0	0	0
60 a 69 anos	0	0	0	1	0	1
70 anos e +	0	0	0	0	0	0
Total	0	1	2	1	1	5

Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

HEPATITE B

Na série histórica analisada, o ano 2023 apresentou a maior taxa de detecção de 8,2 casos por 100 mil habitantes.

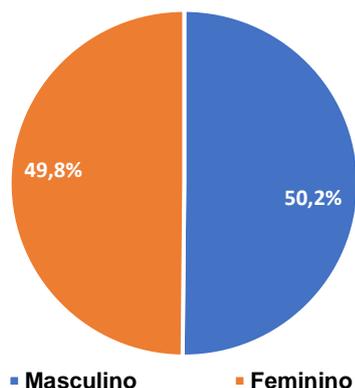
Gráfico 5. Taxa de Detecção dos casos confirmados da Hepatite B por 100 mil habitantes. Maceió, 2020 a 2024.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

Na distribuição por sexo dos casos diagnosticados da Hepatite B, 50,2% apresentaram-se no sexo masculino.

Gráfico 7. Proporção de casos diagnosticados de Hepatite B distribuída por sexo, Maceió, 2020 a 2024.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

A forma clínica da Hepatite B, apresentou maior ocorrência na fase crônica da doença 62,2%, seguida da forma clínica aguda que ficou com 25,2%. Este comportamento foi diferente dos anos anteriores.

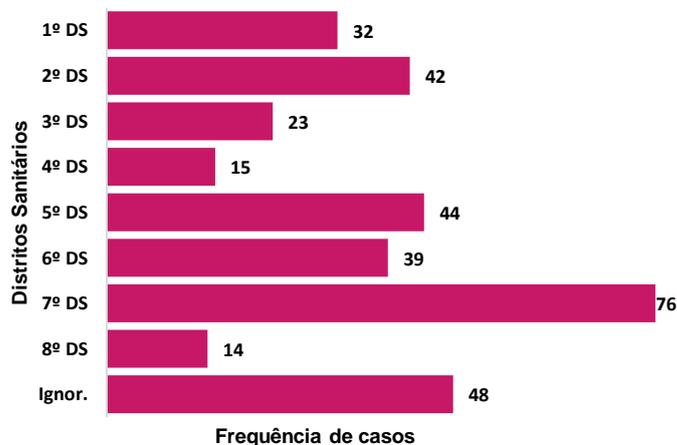
Tabela 6. Frequência absoluta de casos diagnosticados de Hepatite B distribuída por Forma clínica, Maceió, 2020 a 2024.

Forma Clínica	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Hepatite Aguda	4	4	10	32	34	84
Hepatite Crônica/Port.	34	59	47	36	31	207
Hepatite Fulminante	0	0	0	0	0	0
Inconclusivo	11	5	6	10	3	35
Ign/Branco	0	0	0	1	6	7
Total	49	68	63	79	74	333

Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

A análise por Distrito Sanitário, demonstrou que o 7º e o 5º representaram juntos 36,0% dos casos. Vale ressaltar que o número de bairros ignorados ficou em 14,4%.

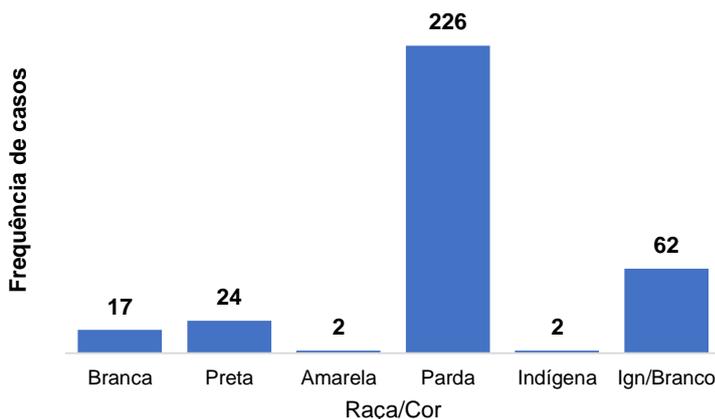
Gráfico 8. Frequência absoluta de casos diagnosticados de Hepatite B distribuída por distrito sanitário, Maceió, 2020 a 2024.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

Em relação a raça/cor, os casos diagnosticados de Hepatite B tiveram maior ocorrência nas pessoas de cor Parda (67,9%) . Observou-se a falta de informações em 18,6% dos casos.

Gráfico 9. Frequência absoluta de casos diagnosticados de Hepatite B distribuída por Raça/Cor, Maceió, 2020 a 2024.



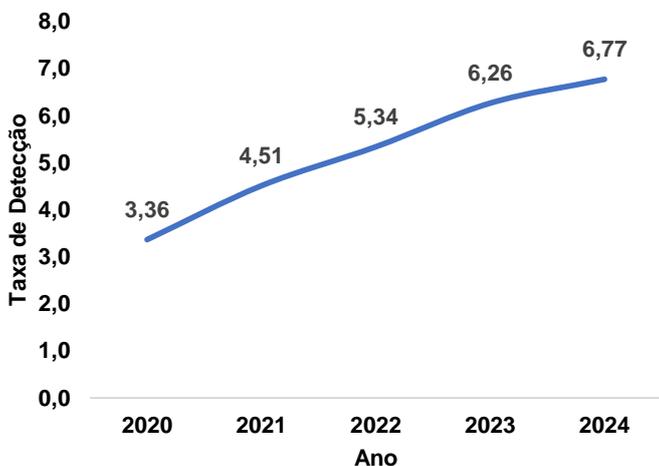
Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.



HEPATITE C

O ano de 2024 apresentou a maior taxa de detecção 6,7 casos por 100 mil habitantes, evidenciando uma tendência de aumento de 50,0% desde 2020.

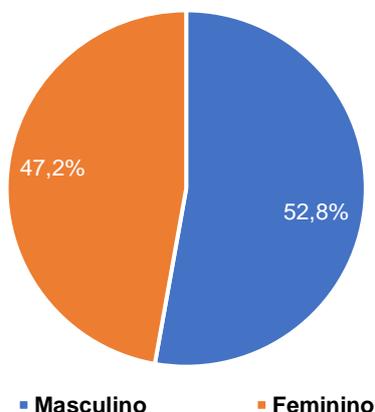
Gráfico 10. Taxa de Detecção dos casos diagnosticados de Hepatite C, por 100 mil habitantes 2020 a 2024.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

Na distribuição por sexo dos casos confirmados de Hepatite C por 100 mil habitantes, 52,6% dos casos foram do sexo masculino.

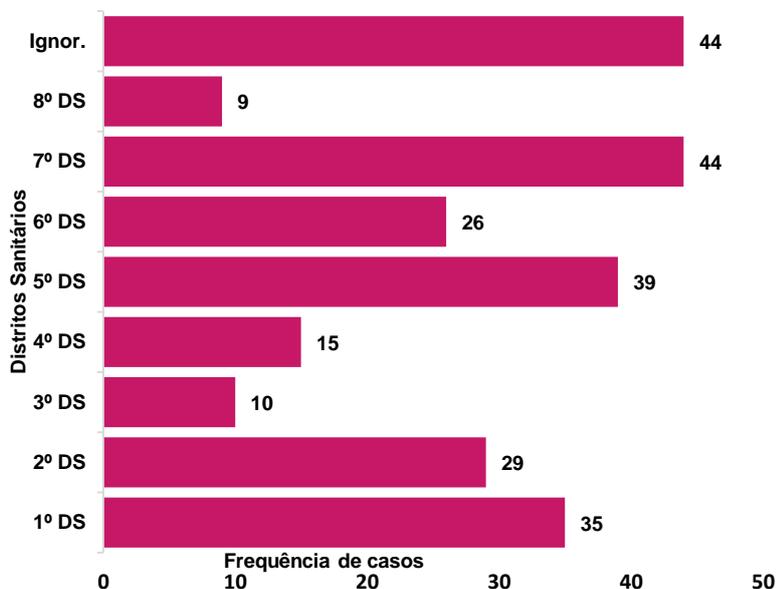
Gráfico 11. Proporção dos casos diagnosticados de Hepatite C distribuída por sexo. Maceió, 2020 a 2024.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

A maioria dos casos de hepatite C ocorreram no 7º, 5º e 1º distritos, correspondendo a 47,0% do total de casos da hepatite C. Vale ressaltar que 17,5% estão como ignorados.

Gráfico 12. Frequência absoluta de casos diagnosticados de Hepatite C distribuída por distrito sanitário. Maceió, 2020 a 2024.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

A Hepatite C, em 2024 se comportou de maneira diferente dos outros anos, em relação a forma clínica, com 52,3% na forma aguda e com 47,7% na forma crônica.

Tabela 7. Frequência absoluta de casos diagnosticados de Hepatite C distribuída por Forma clínica. Maceió, 2020 a 2024.

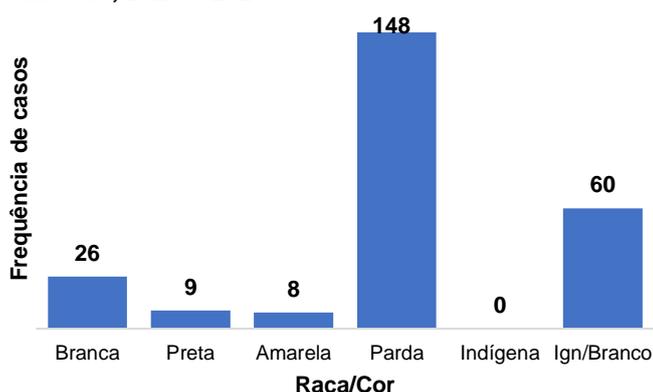
Forma Clínica	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Hepatite Aguda	0	1	6	24	34	65
Hepatite Crônica/Port.	20	37	31	32	26	146
Hepatite Fulminante	1	0	0	0	0	1
Inconclusivo	11	5	10	3	5	34
Ign/Branco	0	0	4	1	0	5
Total	32	43	51	60	65	251

Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

Em relação a raça/cor, os casos confirmados de Hepatite C, tiveram maior ocorrência nas pessoas de cor Parda (59,0%). Observou-se a falta de informações em 23,9% casos.



Gráfico 13. Frequência absoluta de casos confirmados de Hepatite C distribuída por Raça/Cor. Maceió, 2020 a 2024.



Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SINAN-NET/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

ÓBITOS

Entre as hepatites virais, a hepatite C aguda foi a principal causa de óbito, 63,6% do total.

Tabela 8. Frequência absoluta de óbitos confirmados de Hepatite Virais distribuída por classificação etiológica e forma clínica. Maceió, 2020 a 2024.

Forma Clínica	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Hepatite B aguda	1	1	3	0	1	6
Hepatite C aguda	0	1	0	1	0	2
Hepatite B crônica	1	0	1	0	2	4
Hepatite C crônica	5	8	1	3	4	21
Total	7	10	5	4	7	33

Fonte: MS/DVS/GVDATNT/SIM/TabWin/IBGE. Atualizado em 17/06/2025. Dados sujeitos à alteração.

CONSIDERAÇÕES

Maceió apresentou maior número de casos diagnosticados da hepatite B, em seguida da C e A. Porém, observou-se que a taxa de detecção da hepatite C está em crescimento contínuo.

Em relação ao sexo, o comportamento das hepatites (A, B e C) não teve grandes variações entre o gênero feminino e masculino.

Na gestação o maior número de casos foi observado no terceiro trimestre sendo a hepatite B a mais detectada nessa fase gestacional. A forma clínica aguda da hepatite C em 2024 superou a forma crônica, comportamento diferente de anos anteriores.

Algumas análises foram prejudicadas pela falta de informação das variáveis.

RECOMENDAÇÕES

- » Notificar todos os casos para hepatites virais ,que preencham os requisitos necessários , completando corretamente todos os campos da ficha de notificação/investigação com as informações solicitadas;
- » Encaminhar os pacientes notificados às referências de tratamento;
- » Aumentar a realização dos teste rápidos nas Unidades de Saúde;
- » Implementar as políticas públicas para incentivar campanhas rotineiras para prática sexual segura e campanhas de vacinação em jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Hepatites Virais. Disponível: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Guia para a Eliminação das Hepatites Virais no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 2 [recurso eletrônico] 6. ed. rev. Brasília:

EXPEDIENTE

Secretário Municipal de Saúde: Claydson Duarte Silva de Moura

Subsecretaria de atenção à saúde: Roberta Borges de Moraes

Diretoria de Vigilância em Saúde: Natália de Sá Cavalcante Anes Pinto

Coordenação Geral de Vigilância em Saúde: Júlia Manoela Rocha de Oliveira

Coordenação Técnica de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis: Rosicleide Barbosa da Silva

Área Técnica: Janicleide Duarte Vianna

Endereço eletrônico: hepatitesmaceio@sms.maceio.al.gov.br